

A Conferência Nacional em breves palavras

Os Participantes foram chegando e a partir das 10 horas notava-se uma animação diferente da habitual na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, onde ia ter lugar a Conferência Nacional.

Composta que se encontrou a sala do Teatro Paulo Quintela, a Mesa iniciou os trabalhos com cerca de duzentos Participantes chegados das Regiões, e alguns Convidados.

Na sessão da manhã, destaque para as presenças do Secretário de Estado-Adjunto da Agricultura e das Pescas, Dr. Luís Vieira (em representação do Ministro da Agricultura), e do Presidente da Câmara Municipal de Coimbra, esta a cidade anfitriã da Conferência Nacional, como já o fora para o grande Encontro Fundador da CNA, a 26 de Fevereiro de 1978. Dos vários partidos políticos convidados, apenas o PCP se fez representar.

À tarde, na sessão de encerramento, destaque para a presença do Engenheiro Sevinate Pinto, representante do Presidente da República.

Fizeram-se pois as intervenções previstas no “Programa” inicial, a que se juntou mais uma proferida pelo Presidente da Câmara Municipal de Coimbra, Dr. Carlos Encarnação que demonstrou sensibilidade para o tema do agro-rural.

Num tempo muito difícil como é aquele que hoje se vive na Lavoura, as ideias e os sentimentos mais comuns traduziram a reconhecida homenagem aos Fundadores, bem como aos muitos Dirigentes Associativos, Colaboradores e Amigos da CNA e Filiadas que, ao longo de Trinta Anos – *Sempre com os Agricultores* – souberam construir e projectar a CNA como a grande Confederação representativa da Agricultura Familiar Portuguesa. Para isso enfrentando, sem esmorecer, discriminações anti-democráticas e outras dificuldades de todo o tipo. E logo após o início dos trabalhos foi guardado um “minuto de silêncio” em homenagem aos companheiros entretanto falecidos.

Foi naturalmente com grande satisfação que a Conferência Nacional recebeu, em primeira instância e através do Secretário de Estado, a notícia do reconhecimento, pelo Governo, da CNA como “Pessoa Colectiva de Utilidade Pública”. Acto institucional este que faz justiça à luta e ao trabalho perseverantes da CNA e Filiadas durante todos estes anos.

Na sua intervenção, o Secretário de Estado-Adjunto falou sobre a actual fase (regulamentação) do PRODER e sobre o calendário previsto para alguns dos pagamentos das Ajudas da PAC.

E como 8 de Março também é Dia Internacional da Mulher, a Conferência Nacional não podia deixar de o assinalar. Foi aprovada uma “moção” de apoio e solidariedade para com as Mulheres Agricultoras e Rurais Portuguesas.

Mas também se reafirmou a firme disposição de se continuar a fazer a CNA e Filiadas – *em movimento organizado* – todos os dias, no trabalho e na luta.

Num dos átrios da Faculdade de Letras e dentro da própria sala, podia ser apreciada uma vistosa Exposição, retrospectiva e temática, da vida da CNA.

O Almoço de Confraternização decorreu descontraidamente durante duas horas, ali por perto, no refeitório “das Químicas”. O prato-base foi “Leitão à Bairrada” acompanhado por outros produtos tradicionais com destaque para os vinhos de várias regiões. Saliente-se que este Almoço foi organizado e servido pelo núcleo dos Trabalhadores da CNA e por alguns Dirigentes também. No final, houve Bolo de Aniversário e cantaram-se os “parabéns” à CNA.

Depois, no início da sessão da tarde, o Padre Manuel Dias, membro da Mesa da Assembleia Geral da CNA, com a sua experiência e sensibilidade muito próprias, teve oportunidade para fazer uma “saudação”.

Oportunidade, ainda, para intervenções de vários dos Participantes com testemunhos muito vivos e directos sobre a difícil situação que se vive nos nossos campos tão “castigados” já pelas más políticas agro-rurais e de mercados definidas e aplicadas em Portugal e na União Europeia. Políticas que é necessário e urgente alterar e para melhor, naturalmente.

E assim se vincou, até, a ideia da realização de mais uma grande iniciativa nacional, *de protesto*, caso os governantes continuem a fazer ouvidos moucos às propostas e reclamações da CNA para acudir à crise do Sector.

Da parte do Engenheiro Sevinate Pinto, e para lá da mensagem de saudação em nome do Presidente da República, veio também uma explanação pessoal, em tom crítico, acerca do momento que se vive na Agricultura Portuguesa e no contexto internacional em que se destaca alguma especulação com os preços dos cereais e de certos factores de produção.

A Conferência Nacional reafirmou ainda o lema do último Congresso da CNA e da Agricultura Portuguesa:

***Desenvolvimento Rural só é possível
Com a Agricultura Familiar a produzir.***

E pelas 16 horas e 30, à hora prevista, encerraram-se os trabalhos da Conferência Nacional. Foi uma boa iniciativa que assinalou condignamente o trigésimo aniversário da CNA.

Depois, foi hora do regresso a casa, inclusivamente para a faina agrícola por parte de muitos dos Participantes. Para continuar a vida, o trabalho e a luta – *sempre em movimento!*

CNA, Sempre com os Agricultores !

A Redacção